



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR:
PRÁTICAS E DESAFIOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

**GUARABIRA-PB
2010**

PAOLLA BONIFÁCIO BORGES DE MORAES

AVALIAÇÃO ESCOLAR:
PRÁTICAS E DESAFIOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB em cumprimento à exigência legal para obtenção do grau de Licenciada em Educação.

Orientador: Prof. Esp. Francisco José Dias da Silva

GUARABIRA-PB
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M827a

Moraes, Paolla Bonifácio Borges de

Avaliação escolar: práticas e desafios no cotidiano de uma escola pública / Paolla Bonifácio Borges de Moraes. – Guarabira: UEPB, 2010.

39f.II.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Francisco José Dias da Silva”.

1. Avaliação 2. Aprendizagem 3. Práticas
Avaliativas I. Título.

22.ed. CDD 371.27

PAOLLA BONIFÁCIO BORGES DE MORAES

AVALIAÇÃO ESCOLAR:
PRÁTICAS E DESAFIOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB em cumprimento à exigência legal para obtenção do grau de licenciada em educação.

Aprovada em 20/12/2010.



Prof. Esp. Francisco José Dias da Silva
Orientador



Prof.ª Ms. Rosângela de Araújo Medeiros
Examinadora



Prof.ª Esp. Cláudia Costa Duarte
Examinadora

GUARABIRA-PB
2010

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, razão maior do meu viver e meus mestres a quem atribuo grande parte dos meus conhecimentos e a todos que me orientaram no decorrer deste curso.

À minha mãe Amanda Ricarda Bonifácio de Moraes, ao meu pai Raimundo Borges de Moraes e à minha irmã Priscila Bonifácio B. de Moraes que me acompanharam e incentivaram, com incansáveis forças, carinho, compreensão e generosidade, a realização deste trabalho intermediada de momentos reflexivos.

Ao professor Francisco, que aceitou graciosamente uma incumbência difícil guiando o presente trabalho até a sua conclusão, com competência e compreensão.

Aos colegas de sala de aula que me acolheram com igual compreensão e magnanimidade; que se sintam todos contemplados na pessoa de Avanay Samara, com generosidade ímpar ao compartilhar interesses, descobertas e sonhos.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Historicamente, discutir sobre avaliação na educação nunca foi uma das tarefas mais simples, haja vista grande parte dos professores não ter uma clareza conceitual nem tampouco consensual em relação a essa temática. Atualmente, no Brasil, a grande problemática do contexto educacional é busca pela efetiva aprendizagem dos alunos, verificado normalmente por meio de uma avaliação que será apenas para diagnosticar erros ou acertos, no desenho de propostas que buscam quantificar os resultados da aprendizagem pela média, tornando o fator “nota” uma medição do que foi ou não assimilado no processo educativo. Diante de tantas questões envolvendo a prática da avaliação, torna-se imprescindível dar novos rumos e propor novas possibilidades que modifiquem o cenário da avaliação no contexto educativo. Nessa abordagem não só os professores devem mudar conceitos, mas todos que fazem parte da comunidade educacional. Este trabalho monográfico foi fundamentado nas concepções teóricas de autores que discutem a problemática da avaliação, como: Esteban (2003); Hoffmann (2005) e Luckesi (2006). Nesse sentido, é objetivo desse trabalho identificar como os professores do ensino fundamental e médio da escola “Sabedoria” – localizada no município de Cacimba de Dentro, no estado da Paraíba, vêm desenvolvendo suas práticas avaliativas em sala de aula. Diante das discussões acerca do processo avaliativo, este trabalho se justifica pela necessidade de identificar qual a função da avaliação e como a mesma vem sendo realizada no ambiente escolar; em uma rede pública na Paraíba.

Palavras-Chave: Avaliação. Aprendizagem. Práticas Avaliativas.

ABSTRACT

Historically, discuss evaluation in education has never been one of the simplest tasks, given most teachers do not have a conceptual clarity nor consensus on this issue. Today, in Brazil, the great problems of educational context is search for effective learning of students, verified normally through an assessment that will be only to diagnose errors or hits, in designing proposals that seek to quantify the results of learning by average, making the factor "Note" a measurement of what was or not assimilated in the educational process. On many issues involving the practice of evaluation, it is essential to give new directions and propose new possibilities that would change the scenario of evaluation in the context of education. This approach not only teachers must change, but all concepts that are part of the educational community. This work was substantiated in monographic theoretical conceptions that authors discuss the problematics of evaluation, such as: Esteban (2003); Hoffmann (2005) and Luckesi (2006). in this sense, is goal of this work to identify how teachers of elementary and middle school "wisdom" – located in the municipality of Cacimba inside, in the State of Paraíba, come developing their practices avaliatives in classroom. Face of discussions about let process, this work is justified by the need to identify which function evaluation and how it is being held in the school environment; on a public network in Paraiba.

Keywords: assessment. Learning. Avaliatives Practices.

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 – Respostas emitidas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB acerca do processo da importância da nota.....p. 33.

GRÁFICO 2 – Metodologias declaradas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB para avaliar.....p. 34.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1 – Respostas emitidas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro acerca do processo de avaliação.....p. 32.

QUADRO 2 – Critérios citados pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB para avaliar qualitativamente os estudantes.....p. 33.

QUADRO 3 – Objetivos ou metas que os professores de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB pretendem alcançar quando avaliam os estudantes.....p. 34.

QUADRO 4 – Categorias que os professores de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB citaram sobre a avaliação na perspectiva qualitativa.....p. 35.

QUADRO 5 – Categorias que os professores de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB citaram sobre a importância de contextualizar o ensino.....p. 36.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – A APRENDIZAGEM ASSOCIADA ÀS NOTAS DOS EXAMES.....	17
CAPÍTULO II – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM.....	20
CAPÍTULO III – UMA PRÁTICA AVALIATIVA VOLTADA PARA A APRENDIZAGEM.....	23
CAPÍTULO IV – APONTANDO CAMINHOS PARA UMA AVALIAÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA.....	26
3 A PESQUISA DE CAMPO.....	29
3.1 O TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2 A COLETA DE DADOS.....	29
3.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	31
3.4 CAMPO DA PESQUISA.....	31
3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Historicamente, discutir sobre avaliação na educação nunca foi uma das tarefas mais simples, haja vista que grande parte dos professores remetem a este tema os mais diversos questionamentos, inclusive, quando referem-se ao assunto com expressões do termo “*calo da educação*” ou “*é uma grande injustiça*”, dentre outros argumentos utilizados pelo professorado país afora.

Atualmente, no Brasil, a grande problemática do contexto educacional é a efetiva aprendizagem dos alunos, verificado normalmente por meio de uma avaliação que será apenas para diagnosticar erros ou acertos, no desenho de propostas que buscam quantificar os resultados da aprendizagem pela média, tornando o fator “nota” uma medição do que foi ou não assimilado no processo educativo.

O que se observa, e que se perpetua ainda, é uma prática efetiva tanto pelos professores mais experientes como pelos que estão começando, relacionada à pedagogia mais tradicional, aquela em que se privilegia ações avaliativas classificatórias e somativas. Não que este método de avaliação seja uma prática equivocada, o que estamos querendo indicar é que se observam objetivos e metas diferenciados, se compararmos o método formativo, este por sua vez caracterizado pela constante observação do professor perante as dificuldades e os caminhos que os alunos percorrem durante o processo com o objetivo, não apenas de dar uma nota, mas para que a avaliação seja um processo que consista em contribuir para a aprendizagem do aluno, com o método somativo em questão, que pode-se dizer que se caracteriza com um função classificatória que apenas avalia o aluno no final do processo mediante a nota que tirou, por exemplo.

Essas práticas na escola, podem ou não contribuir para, incluir ou excluir o aluno do processo ensino aprendizagem, porque, muitas vezes, nós professores, não sabemos direcionar nossa avaliação para rumos qualitativos. Devemos considerar a participação do aluno, cumprimento de tarefas desenvolvidas durante o bimestre ou ano letivo, o compromisso, as atitudes e outros fatores associados a critérios qualitativos.

Saber valorizar tais critérios não deixa de ser um procedimento importante dentro do processo qualitativo, mas o que não se pode fazer é simplificar o procedimento qualitativo e subjugar-lo a apenas isso, o que torna um procedimento eficaz ou não,

são as concepções que estão vinculadas a ele, ou seja, o entendimento daquele que vai aplicá-lo, pois, tanto faz ser um método somativo ou formativo, tanto um como o outro pode excluir o aluno, se este se der através de idéias e conceitos que estejam vinculados a ele.

Diante de tantas questões envolvendo a prática da avaliação, torna-se imprescindível dar novos rumos e propor novas possibilidades que modifiquem o cenário da avaliação no contexto educativo voltada para a aprovação. Nessa abordagem não só os professores devem mudar conceitos, mas todos que fazem parte da comunidade educacional, Pais, alunos, escola e comunidade, devem ser buscar o objetivo primordial, que é uma educação comprometida com a aprendizagem de qualidade, o que passa pela ruptura de praticas avaliativas classificatórias e quantitativas.

Diz-se isso porque encontramos nas escolas é a avaliação do nordeste brasileiro, especialmente em um cidade paraibana avaliação assimilada à classificação e não ao diagnóstico nota tem função punitiva, inclusive não oferece subsídio para repensar o processo ensino-aprendizagem, assim a avaliação torna-se estática, subjungando o aluno a um padrão excludente de educação.

Nesse sentido, com o objetivo de aproximar-se da realidade educacional paraibana no que diz respeito a investigar práticas avaliativas, tornou-se pertinente indagar de que maneira os professores da Escola “Sabedoria”, no Município de Cacimba de Dentro, vêm avaliando seus alunos se de uma forma herdada historicamente de praticas somativas de avaliação, ou numa perspectiva mais participativa e construtiva, orientando-se em práticas mais mediadoras e emancipatórias?

Para tanto este trabalho monográfico foi fundamentado nas concepções teóricas de autores que discutem a problemática da avaliação, como: ESTEBAN (2003); HOFFMANN (2005) e LUCKESI (2006).

Identificamos que a importância desse trabalho está relacionada a preocupação em sinalizar como, no atual contexto, está se dando o processo de avaliação em nossas salas de aula, notadamente numa realidade de interior do estado paraibano, com suas especificidades, concepções e desafios. Partindo então desta inquietação, foi objeto de estudo desta pesquisa o processo de avaliação realizado pelos professores da instituição acima citada.

Este trabalho, portanto, está dividido em quatro capítulos. No primeiro *A APRENDIZAGEM ASSOCIADA ÀS NOTAS DOS EXAMES* são descritos argumentos de como em nossas escolas se predomina a concepção de aprendizagem vinculada à obtenção de melhores notas. No segundo capítulo *INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM* são registrados alguns dos instrumentos utilizados pelo professor no seu cotidiano e, como possibilidades, são postas algumas propostas variadas que valorize a individualidade de cada aluno, seu tempo de aprendizagem, numa tentativa de construir uma educação e uma escola que possibilite a inclusão nas suas diversas formas.

No terceiro capítulo *UMA PRÁTICA AVALIATIVA VOLTADA PARA A APRENDIZAGEM* é feita uma explanação sobre os métodos e técnicas vistos nas escolas com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino. Questões que vem sendo debatidas e argumentadas por todos os envolvidos do processo, objetivando uma avaliação de qualidade engajada no processo de formação crítica do educando, para que este venha a ser um cidadão pleno e participativo no contexto social.

No último capítulo *APONTANDO CAMINHOS PARA UMA AVALIAÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA* é apresenta-se possibilidades de se construir uma avaliação que venha a ocasionar mudanças diante do atual cenário em que as práticas dos professores estão inseridas. Propor novas metas, objetivos, reavaliar ações, praticas e conseqüentemente desenvolver uma nova avaliação voltada para fazer o aluno aprender.

Nesse sentido, portanto, é objetivo geral desse trabalho identificar como os professores do ensino fundamental e médio da escola “Sabedoria”, localizada no município de Cacimba de Dentro, no estado da Paraíba, vêm desenvolvendo a sua prática avaliativa em sala de aula.

São objetivos específicos:

- Conhecer a realidade avaliativa dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena;
- Conhecer as principais dificuldades do professorado quando executam a avaliação em seu cotidiano;

- Investigar sobre a avaliação do processo avaliativo desenvolvida pelos professores da referida escola nessa localidade do estado da Paraíba.

Nessa perspectiva, diante das discussões acerca do processo avaliativo, este trabalho se justifica pela necessidade de entender como ocorre a avaliação da aprendizagem dentro do contexto escolar hoje e qual a percepção dos professores que a efetivam além de compreender qual a função da avaliação e como a mesma vem sendo realizada no ambiente escolar; em uma rede pública na Paraíba.

CAPÍTULO 1 – A APRENDIZAGEM ASSOCIADA ÀS NOTAS DOS EXAMES

A prática dos professores na sala de aula, como também, suas concepções acerca de suas ações, métodos e objetivos, muitas vezes estão associados a um sistema de educação vigente, que condiciona a sociedade, a um processo seletivo, classificatório e competitivo, onde tudo é sinônimo de medida de valor, ou seja, de receber uma nota. Segundo Hoffmann (2005)

Ou seja, os educadores aceitam e reforçam o velho e abusivo uso das notas, sem percebê-lo como um mecanismo privilegiado de competição e seleção nas escolas. Ingenuamente ou arbitrariamente, obstaculizam o projeto de vida de crianças e adolescentes com base em décimos e centésimos (p. 45).

Essa concepção de avaliação que tem como foco a nota é uma consequência, também, da sociedade capitalista, que visa o lucro. Esta sociedade é baseada na competição constante, de ordens de valor, que segmenta, reduz e causa desigualdades entre todos.

A escola, muitas vezes, trata o aluno como mero receptor, alheio a tudo que acontece dentro da sala de aula, não conhece e tão pouco sabe valorizar seus conhecimentos prévios, seus saberes e vivências. Dessa forma, a escola peca, e muitas vezes submete o conhecimento do aluno a meros testes, exames e provas, referentes aos conteúdos programáticos vistos em sala de aula. Entretanto, não se pode medir ou reduzir saberes ou aprendizagens a um só método ou técnica de avaliação.

Da mesma forma, a avaliação não é um processo estático, imutável e homogêneo que discrimine e seja seletivo, mas sim, os critérios de avaliação devem estar voltados para o educando, numa concepção dialógica, coletiva e participativa, por meio de ações que possibilitem ao aluno desenvolver seu potencial crítico em meio aos conteúdos e ao seu processo de aprendizagem.

Nesse entendimento, afirma Perrenoud (1999),

[...] a avaliação criada pelo sistema escolar desempenha um papel ainda mais crucial: impondo uma orientação, a escola deve fundamentar sua decisão em critérios considerados imparciais e pertinentes, ou seja, em uma forma qualquer de exame, prova de admissão ou teste de aptidões, ou então na aprovação no ciclo anterior de estudos, sendo o dossiê eventual complementado por elementos mais qualificativos (p. 52).

Essa relação com as notas se dá pelo apego ao sistema vigente, como também pelo fato de se ter um maior controle dos supostos índices de aprendizagem, ou seja, se as notas são boas significa que as coisas estão indo bem, mais se as notas estão ruins, os pais procuram os professores, para saber as possíveis razões dos baixos níveis de desempenho nas notas, ou mesmo, só procuram a escola no final do ano, apenas para saber se o aluno foi ou não aprovado para a próxima fase.

O grande problema do sistema avaliativo nas escolas é a conotação que a nota carrega, e as apreciações de bom desenvolvimento, desempenho, que se vincula a esse tipo de metodologia utilizada. Tais concepções supervalorizam os aspectos quantitativos, só distanciando a avaliação do seu verdadeiro sentido, o da aprendizagem efetiva e crítica dos conteúdos. Conforme Vasconcellos (2003),

A avaliação deveria ser uma mediação para a qualificação da prática educativa escolar. No entanto, não é isto que vem ocorrendo, dado que, quando surgem dificuldades em sala, procura-se resolver pela pressão da nota, e as questões pedagógicas fundamentais não são devidamente enfocadas. (p. 140)

Diante disso, pode-se observar que a avaliação além de ser utilizada como um método classificatório é também usada para amedrontar e controlar os alunos, já que muitas vezes os professores utilizam a nota para ter outro domínio do comportamento dos alunos em sala de aula ou seja, ter o controle através de pequenas ameaças como tirar pontos, fazer testes surpresa e outros instrumentos de pressão para que o aluno sinta-se intimidado a realizar aquilo que o professor acha certo e coerente, associando a avaliação a um processo negativo de punição. Esse sistema tradicional de avaliação encontrado nas escolas apenas induz os alunos a se preocuparem-se apenas com as notas e não com o conhecimento que irão adquirir durante o ano letivo, isto é bastante visível no momento em que o

professor realiza um teste ou uma prova. O aluno, muitas vezes, não se preocupa em entender o conteúdo abordado, mas o principal objetivo é estudar para “tirar uma boa nota”.

Nessa perspectiva, a memorização torna-se ponto chave desse processo, isso por que, perpetua muitas vezes nas escolas, praticas e metodologias em que os professores remetem seus alunos a decorar os assuntos para a prova, não utilizando seu potencial critico para desenvolver respostas próprias, argumentativas, que sejam desenvolvidas a partir da sua compreensão, não retiradas do livro tal qual está escrito.

O que se faz necessário é uma abordagem mais precisa sobre as complexidades da avaliação e seu desenvolvimento voltado para a aquisição de conhecimento e aprendizagem, ou seja, regulamentar o processo de avaliação, dentro de objetivos e metas onde o aluno seja ponto chave de desenvolvimento em meio aos conteúdos abordados em sala de aula. Nessa perspectiva, que o professor irá desenvolver uma avaliação voltada para o processo ensino- aprendizagem valorizando conceitos, abordagens e valores que possam vir a melhorar a sua postura e suas ações mediante a prática da avaliação da aprendizagem desenvolvida em sala de aula.

CAPÍTULO II – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

A sociedade sempre esteve em constantes transformações, seja no trabalho, no cotidiano. Vivemos num mundo que está sempre evoluindo, e nós conseqüentemente, temos que estar preparado para nos adaptar a tais mudanças. A escola também deve ser ambiente que englobe essas mudanças no sentido de melhorar sua qualidade de ensino, pois, se vivemos em um contexto social, que nos condiciona a incorporar novas práticas essas, por sua vez, direcionadas para possíveis melhorias em diferentes áreas, aqui especificamente a educação, devemos ser adeptos a ela, e saber determinar e escolher nossos objetivos mediante a prática que incorporamos.

Diante disso, tanto os objetivos e metas que a escola pretende alcançar, como o do professor em sala de aula, deve estar coerente com sua ação, metodologia, e concepções de ideias. Neste contexto, instrumentalizar a avaliação significa redirecionar metas, com o propósito de melhorar aquilo que já está sendo aplicado, ou ainda no sentido de implementar propostas que valorizem a educação voltada para o conhecimento.

É importante que o professor ao utilizar instrumentos de avaliação, saiba reorganizá-los mediante a sua proposta de planejamento, fazendo um elo entre o que se pretende alcançar, com as metodologias usadas em sala de aula.

Dentre as inúmeras formas de avaliar, usando os recursos avaliativos, aqueles que se fazem mais presentes nas escolas são as provas, teste, trabalhos, seminários, entre outros cuja função é a nota, o que de certa forma, ocasiona um distanciamento da real abordagem qualitativa da avaliação, essa que é vista por muitos professores como uma nota “fácil”, que não requer nenhum esforço do aluno para alcançá-la. De acordo com ESTEBAN (2003)

Freqüentemente a avaliação feita pelo professor se fundamenta na fragmentação do processo ensino/aprendizagem na classificação das respostas de seus alunos e alunas, a partir de um padrão predeterminado relacionando a diferença ao erro e a semelhança ao acerto (p. 14).

Mas é importante frisar que a utilização de novos instrumentos de avaliação de levar o professor a repensar conceitos e práticas por novos métodos que venham a contribuir para desenvolver um bom trabalho com seus alunos. Muitas vezes, o que ocorre nas escolas é que os instrumentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem estão vinculados ao sistema de ensino, que dita às regras e condiciona tanto os professores como os alunos a seguir um parâmetro educativo que nem sempre, valoriza ou toma como referência as reais aprendizagens dos alunos.

Dessa forma, o professor pode construir métodos e técnicas de avaliação que relacionados aos objetivos que pretendem alcançar, ou seja, que traçaram durante a elaboração do plano de ensino, não se limitando, pois, em usar apenas um procedimento de avaliação, mas, propostas variadas que valorizem a individualidade de cada aluno, seus tempos de aprendizagem, numa tentativa de construir uma educação e uma escola que possibilite a inclusão nas suas diversas formas.

Assim, trata-se de compreender, e direcionar os procedimentos de avaliação dentro de propostas fundamentadas em uma concepção que esteja voltada para o a valorização do conhecimento do aluno, deixando de utilizá-los apenas para a atribuição de notas ou como método que sirva para aprovar ou reprovar o aluno. Dessa maneira, “exercendo-se a avaliação como uma função classificatória e burocrática, persegue-se um princípio claro de descontinuidade, de segmentação, de parcelarização do conhecimento” (HOFFMANN, 2005, p.17).

Exercer de forma eficaz a prática de ensino metodológico, no contexto da avaliação, é construir novas possibilidades de aprendizagem, demonstrando o verdadeiro sentido da avaliação, para que o aluno seja o principal ator desse processo, viabilizado de forma a atender as suas necessidades, de propiciar um melhor acompanhamento do seu desenvolvimento, num contínuo processo de contextualização de conhecimentos significativos.

Tais procedimentos avaliativos devem ser atrelados a um conjunto parcial de características imprescindíveis para que possa vir a valorizar e desenvolver no aluno a possibilidade de adquirir, de fato, conhecimentos que serão importantes para sua vida em sociedade, inclusive por meio do método avaliativo usado em sala de aula.

A avaliação, seja ela qual for, deve ser dirigida ao aluno com clareza, direta e compreensível, de forma a possibilitar o entendimento daquilo que está sendo realizado e considerado.

Além disso, todo conteúdo explorado deve ter uma função importante para o aluno e sua vida, ou seja, devem-se abordar conteúdos que tenham acepção, sentido, importância, dentro do contexto social.

Observamos aqui, a importância da prática de uma avaliação formativa, dentro de procedimentos que direcionam o professor a acompanhar o desenvolvimento do aluno durante todo processo, além de registrar melhoras, e dificuldades durante todo o trajeto. Assim, estamos focando o processo de desenvolvimento do aluno, compreendendo que o referencial aqui não é o resultado na nota, mais os progressos que os educandos podem alcançar durante sua caminhada.

CAPÍTULO III – UMA PRÁTICA AVALIATIVA VOLTADA PARA A APRENDIZAGEM

Procedimentos, métodos e técnicas utilizados na escola com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino são sempre questões há serem debatidas e argumentadas por todos os envolvidos do processo, pelo fato de haver uma forte relação entre a sociedade e o sistema educativo classificatório, pois, propostas e idéias surgem com o objetivo de desenhar novas rotas para o sistema educativo de ensino, mais do que isso, de propor ações aos docentes que desenvolvam o cumprimento do ato de aprender em seus alunos, de possibilitar o surgimento de um leque de propostas e concepções que possam ser postas em prática.

É visto que na maioria dos casos o que ocorre nas escolas é um desconhecimento, ou até mesmo uma idéia utópica de avaliação que esteja voltada para aprendizagem e não para classificar ou medir o aluno. Isso porque se torna mais rotineiro para os professores desenvolver aquilo que já se é familiarizado, ou seja, os métodos antigos ainda são em sua grande maioria desenvolvida no âmbito escolar, estes por sua vez, caracterizados pela imagem quantitativa dos níveis de aprendizagem.

LUCKESI (2008) nos remete a entender e compreender sobre a avaliação que constantemente encontramos na escola. Para o autor o processo de avaliação atrelado a medidas de classificação propicia estagnação do processo de desenvolvimento e da aprendizagem; Por isso aponta que “com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento.” (p. 35). Assim, é possível destacar o grande equívoco em utilizar a avaliação como forma de medição, pois assim proporciona-se ações que substancialmente promovem a desconstrução no processo de ensino aprendizagem, ou seja, a função que estabelecemos mediante ao nosso processo de prática avaliativa nos condiciona a progredir ou regredir, com relação a uma educação de qualidade.

Uma questão importante abordada por Hoffmann (2001) diz respeito ao docente e sua atuação dentro dos critérios e procedimentos avaliativos. Segundo ela, os mesmos devem ser agentes ativos engajados nos acontecimentos, aprendizados e possíveis dificuldades dos alunos; “O papel do avaliador, ativo em

termos do processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações” (HOFFMANN, 2001, p. 18).

Aponta-se uma necessidade maior entre os educadores de valorizar a individualidade de cada educando, desenvolvendo propostas que estimule suas possibilidades de aprendizagem, de interesse e participação, num contexto de propostas pedagógicas voltadas para o crescimento e a construção de novas habilidades e conceitos, referente à educação como também ao processo e procedimentos avaliativos.

Nessa linha de entendimento, LUCKESI (2008) também aborda a questão do papel do professor na hora de avaliar. Para ele, o docente deve saber direcionar caminhos, reaver suas concepções, metodologias, e inovar de modo a favorecer a construção da aprendizagem; Para tanto o educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos” (LUCKESI, 2008, p.42).

HOFFMANN idem destaca ainda a questão dos novos caminhos e de uma nova tomada de decisão mediante as práticas dos professores. Conforme analisa, se mudamos nossas ações devemos ter plena consciência daquilo que estamos nos propondo a fazer, pois na medida em que estamos viabilizando outras concepções para atingir algum determinado fim, temos que estar preparados para as conseqüências dos nossos atos, sejam elas positivas ou negativas.

Nesse sentido, cabe aos professores refletir suas práticas conscientizando-se das concepções que regem suas ações. A sua credibilidade profissional está em jogo porque toda a sociedade inicia a contestar os parâmetros da avaliação educacional pela arbitrariedade e fragilidade teórica, várias vezes percebidas.

Sabemos que a cobrança é enorme, tanto da família como da sociedade em si, mediante uma educação de qualidade, muitas vezes esta educação está associada a um controle de notas que está sempre vinculado a um processo estático, discriminatório, traduzindo um modelo liberal conservador (LUCKESI, 2008, p. 36).

Avaliar exige mais do que definir novos procedimentos metodológicos e ter novos meios que possibilitem, e viabilizem uma educação voltada para o conhecimento. É uma postura política sendo o ato de planejar momento que condiciona a avaliação assim como todo o processo educativo. Não basta viver numa constante utopia de avaliação de qualidade voltada para o conhecimento, sem promover e direcionar a educação para uma nova tomada de decisão em favor do aluno. É se fechar em concepções e métodos muitas vezes antiquados e ultrapassados executando aquilo que não condiz com a valorização da educação e do educando, muitas vezes por se mostrar inerente, ou por não ter a coragem de vivenciar o novo, ou ainda por não exprimir vontade de mudança de transformação por descontentamento no trabalho, enfim, inúmeras são as causas da atual prática vista no âmbito escolar.

CAPÍTULO IV – APONTANDO CAMINHOS PARA UMA AVALIAÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA

Muitas vezes o que se observa na escola é um tipo de avaliação voltada apenas para o resultado final, desenvolvendo o individualismo e a competitividade entre os educandos. Medidas como essas poderiam ser substituídas por alternativas que possam valorizar, e promoverem o conhecimento entre os educandos.

Os professores devem construir junto com seus alunos caminhos que tornem o cotidiano da sala de aula mais agradáveis, inovador, criativo, fazendo rupturas no que diz respeito à autoridade exagerada, promovendo uma relação de diálogo, de produção coletiva, dentro do contexto educacional da sala de aula, como também fora dela.

Assim, a avaliação torna-se um uma atividade de acompanhamento do aluno, que deve ocorrer durante todo o processo, objetivando direcioná-lo para caminhos que facilitem a aprendizagem, uma avaliação formativa, que propicia ao estudante e ao professor melhores resultados dentro do contexto educacional. Hoje, expandiu-se o pensamento de que a avaliação não deve ser usada como forma de punir, controlar, ou amedrontar os alunos, entre outras questões que sempre são associados à avaliação, que é pratica corrente no cotidiano escolar.

De acordo com HOFFMANN (2009) existe uma grande resistência por parte dos professores, dos gestores, e principalmente dos alunos, como também dos pais dos alunos, em aplicar novos métodos e técnicas que valorizem outros critérios avaliativos em detrimento as notas apenas.

Muitos fatores dificultam a superação da pratica tradicional, já tão criticada, mas dentre muitos, desponta sobremaneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde um saber competente dos alunos (p.13)

Dentro desse contexto, a avaliação tradicional mostra-se cada vez mais condicionada a permear dentro do sistema educacional de ensino como sinônimo de aprendizagem e educação de qualidade. O professor ainda utiliza-se da avaliação para controlar o aluno de diversas formas, perpetuando uma visão, de que o

primordial é a nota e não o que se aprende durante todo o processo. Isso não é uma concepção única e exclusivamente inerente ao âmbito escolar, mas, de toda a sociedade, que vive num mundo capitalista excludente e competitivo, nos condiciona a práticas classificatórias e somativas.

Assim, Hoffmann (2009) afirma que,

Essa não é apenas a concepção vigente entre professores, mas crença de toda a sociedade e que transparece em noticiários de jornais e da televisão, nos comentários de pessoas pertencentes a diferentes níveis sociais ou categorias sócias (p. 13)

Neste sentido, a avaliação escolar está meramente associada a métodos de memorização, aquele aluno que decora mais é aquele que se sai melhor nas provas ou teste elaborados pelo professor, isso é uma forma de minorizar a capacidade sócio crítica do aluno, de impedir seu desenvolvimento intelectual, pois, a partir do momento que se tem a avaliação como simples forma de memorização, e que se perpetua esse processo como eficaz e eficiente dentro do âmbito escolar.

Dessa maneira, estamos condicionando os alunos a uma postura de “aprendizagem instantânea”, onde, se decora aquilo que vai “cair na prova”, e posteriormente tudo é esquecido, pois, o método não foi utilizado em favor da aprendizagem, da construção do conhecimento crítico do aluno, mas, direcionado para o seu desempenho na prova, preocupado com a nota.

Dessa forma, a avaliação deve estar atrelada a uma prática constante de reflexão-ação, de comprometimento, diálogo e afetividade. Reflexão-ação porque, é através da constante auto-indagação sobre ações, práticas, objetivos, e métodos, utilizados na sala de aula que o professor irá identificar possíveis dificuldades, causas e soluções favorecendo a construção de um avaliar voltado para a aprendizagem e para a superação de dificuldades.

A avaliação deve ser construída através de uma relação dialética, de socialização entre educador e educando, ambos participando de todo o processo, opinando, indagando, redirecionando conceitos e abordagens, que possam vir a favorecer o processo ensino-aprendizagem, numa postura mais humanizada, coletiva e crítica dentro do processo comunicativo do saber educacional. Nos diz Luckesi (2005):

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético e diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação (p.42).

Uma avaliação educacional tem de ser desenvolvida em meio a uma prática, afetiva, na qual educador e educando possam criar relações mais humanizadoras, de trocas mútuas e de vivências. É nessa perspectiva, que a avaliação irá voltar-se para um processo de inclusão dos educandos, repensando métodos e propostas a serem aplicados, para a construção de aprendizagens significativas. De acordo com o próprio Luckesi (2005):

[...] podemos entender a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (p. 173).

É dessa forma, compreendendo o verdadeiro foco da avaliação, e como ela deve ser abordada dentro de uma perspectiva de relações intrínsecas, que podemos mudar as concepções que regem o contexto avaliativo, e propor novas metas, objetivos, reavaliar ações, práticas e conseqüentemente desenvolver uma nova proposta de avaliação voltada para a aprendizagem.

3 A PESQUISA DE CAMPO

3.1 O TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa qualitativa e de campo, quanto aos seus objetivos, é do tipo *descritiva*, pois quando na sua formulação, foram pensados registros e descritos dos fatos observados sem a necessidade da nossa interferência.

3.2 A COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2010. O instrumento utilizado no percurso metodológico foi o questionário, composto por questões *abertas e fechadas*. Na sua confecção, constaram 11 (onze) questões, sendo 08 (oito) abertas e 03 (três) fechadas.

No questionário, a primeira questão indagava os professores sobre o processo de avaliar. Nesta questão objetivou-se verificar a compreensão do professor sobre o seu procedimento avaliativo.

Na questão seguinte, abordou-se o fator *nota* e a sua importância ou não no processo de aprendizagem, isto porque muitas vezes, supervalorizado em detrimento a aprendizagem no processo educativo, esse era nosso ponto chave, compreender de que forma os professores desenvolvem esse critério de notas no contexto da avaliação, se é de forma a quantificar o aluno, ou mesmo de medir conhecimentos, ou de apenas adaptá-la ao processo contínuo de aprendizagem efetiva e crítica dos educandos.

Posteriormente, indagamos sobre métodos e técnicas qualitativas, e seu uso no âmbito da aprendizagem, perguntamos sobre o uso dessas técnicas na hora dos procedimentos de avaliativos, se os mesmo se faziam utilizar de tais técnicas qualitativas para avaliar seus educandos.

Muitas vezes o que ocorre é uma concepção errônea de avaliação qualitativa, ou mesmo se quer aplica-se esse fator dentro das técnicas de avaliação e para avaliar, isso por que esse é um meio ainda muito distante das realidades

vivenciadas pelas escolas, pois, o que de fato ocorre é uma rejeição tanto por parte dos professores como dos alunos e da escola em si, em aplicar um procedimento que não seja necessariamente direcionado a nota ou a algum contexto de quantificação, mais sim de qualidade, isso é na maioria dos casos relacionado a um procedimento eficaz, e fácil, por ser atrelado a formas de resolução de questionários de perguntas e respostas como constantemente é visto e desenvolvido no âmbito de algumas escolas.

Ainda na mesma questão objetivamos conhecer que tipo de técnicas qualitativas os docentes entrevistados usavam na hora de avaliar, pretendemos aí, tanto conhecer como já foi mencionado, como compreender se o que os professores praticavam possibilitava de fato a um desempenho de avaliação qualitativa.

No decorrer do questionário perguntamos sobre a importância da avaliação dentro do processo ensino aprendizagem, na tentativa de conhecer um pouco sobre as concepções idéias e análises dos pesquisados sobre o papel da avaliação do contexto da aprendizagem.

A outra questão indagava os professores sobre sua opinião referente à preocupação dos alunos durante o processo educativo, se é mediante as notas ou a aprendizagem, queríamos daí ter uma idéia clara sobre o sentido da avaliação tanto para os alunos, na visão dos professores, como para os mesmo.

Posteriormente perguntamos os tipos de instrumentos de avaliação que eles mais utilizavam, como também sobre a prática de ensino dentro do contexto da avaliação, que objetivos ou técnicas eles pretendem alcançar e como os procedimentos de avaliação, nessa hora, servem de subsídios para sua pratica.

Já mencionado sobre aspecto qualitativo, referente aos métodos que os mesmos utilizavam, procuramos saber a compreensão sobre esse aspecto, qual conceito eles tinham sobre uma avaliação dentro do contexto qualitativo, de que forma a prática docente no cotidiano escolar pode está voltada para uma visão menos classificatória.

Mediante a isso questionamos ainda se há de alguma forma um atendimento um auxilio mais especifico, já que estamos falando de práticas qualitativas aos alunos que de alguma forma apresentam possíveis dificuldades durante o processo ensino aprendizagem, ou seja, se o professor desempenha um papel participativo dentro do desenvolvimento educativo do aluno, em meio as suas dificuldades.

Um fato importante mencionado no questionário foi à forma como os professores contextualizam o conteúdo abordado em sala de aula com a realidade do aluno, pretendemos aí, entender como mediante as praticas de sala de aula, o docente relaciona os conteúdos programáticos com a vivências, e a realidade do educando e se o mesmo vê essa ação como necessária dentro do processo educativo.

O questionário possibilitou uma maior compreensão na realidade da escola campo investigada, em especial das praticas, vivencias, e concepções dos professores sobre o processo de avaliação da aprendizagem, e como o mesmo é desenvolvido no âmbito de tais concepções.

3.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Dessa maneira, dos 34 (trinta e quatro) professores aptos a participar deste trabalho de pesquisa, 22 (vinte e dois) foram os sujeitos que participaram e responderam ao instrumento utilizado – o questionário.

O sentido do trabalho foi conhecer e analisar o contexto da avaliação praticada pelos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena; como eles identificam a percebe, quais suas práticas avaliativas, enfim, como eles conduzem a avaliação no cotidiano da sala de aula dentro do processo educativo.

3.4 CAMPO DA PESQUISA

Situada no Agreste Paraibano a 201 km da capital, com uma temperatura média de 25° C e população de 16.755 habitantes (9.164 na zona urbana e 7.591 na zona rural) o município de Cacimba de Dentro tem este nome pelo fato da cidade, em sua origem, contar com duas cacimbas de ótima qualidade. Atualmente possui 02 escolas públicas da rede estadual que oferecem Ensino Fundamental e Médio e, 01 (uma) escola que atende apenas aos alunos do Ensino Fundamental. Todas as escolas estão situadas na zona urbana.

Não sendo diferente do que ocorre em outras localidades do interior do estado, a realidade docente no município de Cacimba de Dentro é também preocupante em termos qualitativos: necessidade de requalificação docente, índices pouco animadores de alunos fora de faixa etária, o que torna o quadro educacional que merece cuidados.

Na atualidade, de acordo com o IBGE (Instituto brasileiro de geografia de estatística) (2009) lecionam no município 78 (setenta e oito) professores da rede pública estadual. Nesse universo, 38 (trinta e oito) ministram suas aulas no Ensino Fundamental e 40 (quarenta) no Ensino Médio distribuídos nas 03 (três) escolas existentes.

3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a leitura dos dados, obtivemos as seguintes respostas. Registramos para o fim a que este trabalho de pesquisa se propõe algumas das questões e suas respectivas respostas mais significativas.

Dessa maneira, considerando a primeira pergunta: ***Para você, o que é avaliar?***, os professores pesquisados apresentaram uma maior incidência no item que justifica uma forma de diagnóstico do cumprimento dos objetivos. A menor incidência ficou constatada naqueles que consideram o ato de avaliar como: um acompanhamento da aprendizagem e a avaliação do conteúdo propriamente dito.

Quadro 1 – Respostas emitidas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro acerca do processo de avaliação.

Respostas para a questão: Para você, o que é avaliar?	Nº de professores
Acompanhamento da aprendizagem	1
Avaliação do conteúdo	1
Uma forma de diagnóstico do cumprimento dos objetivos	6
Reflexão da aprendizagem	1
Forma de testar/medir conhecimentos	6
Continuidade da aprendizagem	2
Verificação de rendimento/assimilação de conteúdo	5

Na segunda questão: **Para você qual a importância da nota?**; houve uma maior incidência nas respostas que atestavam que o importante não é a nota em si, mas a aprendizagem dos alunos.

Gráfico 1 – Respostas emitidas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB acerca do processo da importância da nota.



Já na terceira questão: **Você utiliza métodos qualitativos na hora de avaliar?** Prevaleceu como resposta a participação dos discentes em sala de aula, conforme o quadro e gráfico abaixo.

Quadro 2 – Critérios citados pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB para avaliar qualitativamente os estudantes.

<i>Critérios citados pelos professores para avaliar qualitativamente</i>	<i>Nº de professores</i>
<i>Coesão nas respostas, aprendizagem</i>	2
<i>Conhecer os alunos, adequar à metodologia</i>	1
<i>Organização, ortografia, interesse, comportamento</i>	4
<i>Anotação das habilidades, raciocínio</i>	2
<i>Frequência, assiduidade, pontualidade, participação</i>	14
<i>Arguição oral, provas, exercícios, debates, trabalhos em grupo e individuais, leitura, pesquisa, observação</i>	20

OBS: essas respostas são referentes aos métodos que os docente utilizam. Enumerei cada uma, por que cada um escreveu mais de um método. Ex: 1 professor respondeu provas pontualidade exercícios etc.

Gráfico 2 – Metodologias declaradas pelos docentes de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB para avaliar.



Na quarta questão: ***Você considera a avaliação importante dentro do processo ensino aprendizagem?***: todos os professores responderam sim, incidindo um maior número aqueles avaliam durante todo o processo.

Em relação às respostas da quinta questão: ***Você acha que os alunos estão mais preocupados com as notas ou com aprendizagem;***; onze professores consideraram que os discentes estão mais preocupados com as notas, pois o importante para eles é passar de ano. Já com a alternativa: *com a aprendizagem* nenhum dos pesquisados atestou que sim. A alternativa: *Com os dois, pois sem aprendizagem de fato, os mesmos não adquirem resultados satisfatórios*, 11 (onze) professores marcaram esta resposta.

Quadro 3 – Objetivos ou metas que os professores de uma escola localizada em Cacimba de Dentro. PB pretendem alcançar quando avaliam os estudantes.

Objetivos ou metas a serem alcançados com a avaliação	nº de professores
Diagnóstica, levar em consideração o que ele sabe, avaliar e refletir	3
Promover a realização de debates	1
Conduzir a formação do cidadão	1
Identificar se os alunos atingem os objetivos, aprender o conteúdo, aprendizagem do aluno, desenvolver o conhecimento, desempenho do aluno	17

Na sexta questão: ***Durante o processo de avaliação você utiliza como metodologia?***: treze dos vinte e dois professores entrevistados afirmou que avalia

durante todo o processo de ensino e aprendizagem e nenhum afirmou que avalia apenas utilizando do instrumento prova.

Na sétima questão, **que objetivos ou metas você pretende alcançar na hora de avaliar?**: prevaleceu como resposta dos professores a preocupação com o desempenho dos alunos, conforme o quadro abaixo:

RESPOSTAS	INCIDÊNCIA
Diagnóstica	1
Levar em consideração o que ele sabe	2
Aprender o conteúdo	3
Formação do cidadão	1
Avaliar e refletir	1
Saber se os alunos atingem os objetivos	1
Aprendizagem do aluno	3
Desenvolver o conhecimento	4
Desempenho do aluno	6

(cada número corresponde ao nº de docente que responderão na soma total 22 docentes)

Na oitava questão: **O que é avaliar dentro de uma perspectiva qualitativa?**: Os docentes pesquisados afirmaram como a forma correta de avaliara aprendizagem dos seus alunos considerando uma aprendizagem de qualidade, avaliando durante todo o processo e levando em consideração o conhecimento prévio do aluno.

Quadro 4 – Categorias que os professores de uma escola localizada em Cacimba de Dentro.PB citaram sobre a avaliação na perspectiva qualitativa

Categorias sobre o que é avaliar dentro de uma perspectiva qualitativa	nº de professores
Valorizar o aluno em sua totalidade	2
Rendimento escolar, aprendizagem cognitiva, rendimento escolar	3
Forma correta de avaliar, aprendizagem de qualidade, avaliar durante todo o processo, levar em consideração o conhecimento prévio do aluno	11
Noção de virtudes, alcançar o desenvolvimento, análise de comportamento, assiduidade	3
Dar subsídios de aprendizagem ao aluno, interpretar sobre os conteúdos da vida cotidiana do aluno, reparar pra uma futura profissão	3

Na questão de número 9: **De que forma você auxilia os alunos que se mostraram com alguma dificuldade de aprendizagem?**: tivemos as seguintes respostas, conforme abaixo:

INCIDÊNCIA	RESPOSTAS
1	aulas mais dinâmicas
1	mostrando na prática
1	dialogando
1	auxiliando na aprendizagem
2	explicação do conteúdo de forma mais simples
3	metodologia
3	exercícios extras
3	revisão do conteúdo
7	reforço

(cada número corresponde ao nº de docente que responderam na soma total 22)

Na questão 10 **Você acha importante contextualizar o ensino com a realidade do aluno? Por quê?** todos responderão sim para a primeira pergunta. A justificativa está abaixo:

Quadro 5 – Categorias que os professores de uma escola localizada em Cacimba de Dentro, PB citaram sobre a importância de contextualizar o ensino.

Categorias sobre a importância da contextualização do ensino	nº de professores
Despertar a curiosidade do aluno; ajuda na interação com a vida do aluno; o aluno se sente a vontade para participar; o aluno assimila o conteúdo mais facilmente	09
A realidade do aluno é fonte de aprendizagem tem que haver um elo entre a realidade do aluno e o que o sistema pede; conteúdo tem que coincidir com a realidade do aluno; assim o aluno se sente mais familiarizado com os conteúdos.	09
Cada aluno tem sua individualidade; assim eles podem se sair melhor em outras áreas; o homem tem que acompanhar as mudanças que ocorrem	04

E, finalizando a análise das respostas contidas no questionário utilizado para esta pesquisa, a questão 11 **De que maneira você contextualiza o ensino com a realidade do seu alunado?** Seis docentes afirmaram que utilizam a contextualização através de discussões e debates sobre seu cotidiano e sete com a interação do conteúdo com sua realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação envolve a todos os que executam a prática pedagógica, ocasionando nos envolvidos uma constante sensação de que algo poderá vir a acontecer, tamanho os desafios existentes. Dentro da prática avaliativa estão inseridas abordagens aceitas e compreendidas pelos professores, pois, de alguma forma, os mesmos compreendem o processo de aprendizagem dentro de um contexto multifacetado, de inúmeras formas e maneiras.

Nesse sentido, o avaliar se manifesta num procedimento que engloba perspectivas socioculturais, práticas e métodos diversos, num meio de saberes e aprendizagens diferenciadas, dentro do ambiente escolar como fora dele. De alguma forma, se edifica em cada prática uma proposta voltada para o desenrolar de uma educação fixada num despertar para o conhecimento.

Dessa maneira, o planejamento adquire uma grande importância dentro desse processo, pois o mesmo deve ser visto como uma atividade imprescindível para o processo de ensino aprendizagem. Avaliar planejando é uma ação dialética rumo a uma possibilidade de erros menos freqüentes, de se aproximar da aprendizagem desse aluno. Assim, este planejamento tornará um fator importante e decisivo para a construção de novos rumos na aprendizagem, como também para desenvolver avanços dentro do processo de avaliação.

Tomando, portanto, como parâmetro as respostas dos professores pesquisados, percebemos que os mesmos, apesar das dificuldades do seu dia a dia, ainda percebem o sentido do ato processual da avaliação. Seu campo de noção ainda acaba sendo a própria prática que se configura na própria prática avaliativa.

Nessa perspectiva, afirma LUCKESI (2005) que o ato de planejar, como todos os outros atos humanos, implica escolha e, por isso, está opção axiológica. É uma “atividade-meio”, que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados, portanto, orientada por um fim. O ato de planejar se assenta em opções filosófico-políticas. São elas que estabelecem os fins de uma determinada ação. E esses fins podem ocupar um lugar tanto no nível macro como no nível micro da sociedade.

É claro que hoje a desvalorização dos professores, a presença de um sistema falho de educação que deixa bastante a desejar, introduz uma falta de satisfação

tato por meio dos professores como dos próprios alunos, causando muitas vezes evasão escolar. Mas a execução de qualquer tarefa em qualquer área requer coragem e posicionamento firme que condizem com aquilo que se está querendo atingir, ou seja, seus objetivos, no caso da avaliação, se dão por meio das perspectivas tanto dos professores, na hora de avaliar, como da escola, por meio do projeto político pedagógico.

Mesmo apresentando inúmeras dificuldades, devemos construir formas que possibilitem uma educação e uma avaliação de qualidade engajadas no processo educativo de formação crítica do educando, para que este venha a ser um cidadão pleno e participativo no contexto social.

Portanto, a realização deste trabalho foi de fundamental importância, pois trouxe elementos indispensáveis para que o município de Cacimba de Dentro, PB, em especial suas escolas públicas, possam servir de estudos e intervenções futuras, se configurando como uma vasta área de pesquisas que versem sobre as diversas temáticas do cenário educacional. Que a sociedade local, através dos que fazem o processo educativo da região, possa ser a mais beneficiada.

Que o produto dessas pesquisas, em especial desse trabalho investigativo, venha ser disponibilizado para todos os atores que fazem acontecer os cotidianos e desafios na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais** - INEP - Censo Educacional 2009.

ESTEBAN, Maria Teresa et al. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IBGE Cidades @. **Primeiros resultados do Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 07 dez 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Avaliação mediadora**: prática em construção. da pré – escola á universidade. Porto Alegre: Mediação 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência á regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.